



## **FORMAÇÃO CONTINUADA: a (des) motivação em questão**

Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa

*Universidade Estadual da Paraíba - profalbalucia@gmail.com*

Kedna Karla Ferreira da Silva

*Universidade Federal da Paraíba - kednakarlla@gmail.com*

Sandra Silvestre do Nascimento Silva - igorianny123@hotmail.com

Wanderleia Farias dos Santos

*Universidade Federal da Paraíba – wanderleibr@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho trata de uma pesquisa realizada sobre o entendimento da formação continuada e o seu impacto na prática docente na educação infantil no que concerne a questão da motivação. A pesquisa objetivou investigar os olhares das formações continuadas das docentes para uma atuação instigante na prática pedagógica da Educação Infantil em um município no estado de Pernambuco. Recorremos às contribuições teóricas de Nóvoa (2002), Perrenoud (2000), Tardiff (2000) entre outros. A investigação insere-se na abordagem qualitativa da pesquisa. Elegemos como instrumentos de coleta de dados, documentos e entrevistas. Os resultados indicam que ausência das formações continuadas e capacitações pedagógicas transmitem as docentes atuarem desestimuladas, desinteressadas e desmotivadas, apontando a ausência do acompanhamento pedagógico adequado notamos. As docentes entrevistadas revelaram ainda uma prática pedagógica insatisfatória em nível de gestão local.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Prática docente. Educação Infantil. Motivação



## **Introdução**

A contemporaneidade é marcada por transformações no mundo do trabalho, sob elevada influência que o avanço tecnológico exerce. O perfil dos profissionais frente aos novos desafios também é alterado em todas as áreas do conhecimento. As atividades docentes para atender as demandas que atingem as escolas, também são modificadas em suas concepções e suas formas de construção do saber. Nesse cenário de mudanças, a partir da década de 1980 as ações para formação continuada de professores no Brasil foram intensificadas, entretanto, foi na década de 1990 que esta formação passou a ser considerada como uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional da educação.

Em razão dessas transformações, Alarcão (2011, p. 13) pontua que estas são histórico-sociais, “que exigem da escola novas posturas e ações que resultem na formação de sujeitos aptos a atuarem nessa sociedade. A cada tempo histórico são traçados novos parâmetros de ação para a escola, instituição social, polo do binômio interativo escola-sociedade”. Se muda a escola, conseqüentemente, são apontadas novas propostas para ação e formação dos professores, que decorrem de um contexto tanto global (a sociedade em suas várias dimensões), quanto local (a própria escola). Alarcão (2011, p. 23), acrescenta: “importa assumir que a profissionalidade docente envolve dimensões que ultrapassam a mera dimensão.

Entendemos que a formação continuada é um meio pelo qual docentes, mediante os conhecimentos adquiridos em capacitações, oficinas, palestras, grupos de estudo, com intuito de filtrar, de compreender e de considerar uma excelente atuação nas práticas escolares, os tornem também cada vez mais críticos, reflexivos e motivados. Garcia (1999, p. 16), ressalta que “a formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e da escola, e não como uma função que intervém à margem dos projetos educacionais”.

Para entendermos o contexto da formação docente específica, precisamos compreender as variáveis que envolvem a conjuntura desse profissional no que se refere à atuação, a formação acadêmica – graduação, pós-graduação e a prática pedagógica. Em seguida, averiguar essa formação no contexto de atuação.

Surge a partir dessas reflexões o objetivo da pesquisa que é investigar os olhares das formações continuadas das docentes para uma atuação instigante na prática pedagógica na Educação Infantil. Acreditamos que as concepções didáticas sobre a atuação vivenciada, sobre o aprender-brincando na escola, instiga a prática pedagógica cotidiana em sala de aula. Todavia, no decorrer de muitas trajetórias profissionais das pesquisadoras e no desenvolvimento da pesquisa, foi





destacado a cada momento um norte maior da desmotivação das docentes em sua atuação e a ausência de um acompanhamento adequado e métodos que as conduzam para um planejamento inovador deixando-as motivadas em sua prática pedagógica.

No Brasil, a trajetória dessa formação é marcada por diferentes tendências que surgem das diferentes concepções de educação, contudo a orientação apenas conceitual incide a ser crítica reflexiva. Abandona-se então o conceito de formação docente como processo de atualização para seguir um conceito de formação que consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica e apenas cumprindo o que é garantido no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96. Em se tratando dessa orientação, Imbernón (2001, p. 48) afirma que

a formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

A partir desta orientação, é possível compreender que há uma complexidade da ação docente em um contexto de mudanças. Com base nas exigências da sociedade atual, ressaltamos a pertinência e necessidade desse profissional estar em permanente formação e refletir sobre sua profissionalização a partir dos conceitos de formação, compromisso e autonomia. Muito se tem discutido sobre tal questão e as referências recaem nos estudos desenvolvidos por Nóvoa (2002; 2003) quando ressalta a importância de se considerar a própria prática como fonte de estudo para a construção de uma nova prática docente. Alarcão (2011), Tardif (2003), Perrenoud (2002), fornecem as bases para a discussão sobre o papel da reflexão na escola e na sala de aula e em especial Paulo Freire, que aborda a efetivação da ação e formação reflexiva do professor.

Para Garcia (2008, p. 94):

A formação pode ser compreendida a partir de três aspectos: a formação docente como reflexo da prática pedagógica, a formação motivadora na atuação didática ou formação continuada para o desempenho do planejamento, que se referem, respectivamente, aos conceitos, aos procedimentos e às atitudes docentes relacionadas ao interesse do educador com a aprendizagem do aluno.

Portanto, com grande o desejo de alcançar as capacidades propostas nas formações continuadas do sistema educacional é busca motivação na formação docente ou na prática



pedagógica, no entanto nota-se que, a formação docente é processo de desenvolvimento na aprendizagem do educando, que possa se realiza em decorrência da sua formação e nas possíveis experiências do professor em sala de aula.

Diante o exposto, é possível compreender que o conceito de formação docente nas múltiplas perspectivas da educação, tem sido recorrente associar a prática pedagógica da educação infantil e ao mesmo tempo ao seu desenvolvimento motivacional do educador. Nóvoa (1997, p. 21) “aponta novas abordagens a respeito da formação do professor, que vem saindo de uma perspectiva centrada na dimensão acadêmica para uma perspectiva da motivadora em sala de aula”, “a partir do contexto escolar o sistema alerta, inclusive, no que a formação tem ignorado o desenvolvimento pessoal, confundindo formar e formar-se”. Nóvoa (1998, p. 26), “a respeito da formação docente surge um esclarecimento de como se pode integrar a motivação e a reflexão na atuação pedagógica vinculada a capacitação continuada”. Dessa maneira, ao se deparar com os conflitos da formação desmotivadora, isto não quer dizer que esta capacitação transcorra de modo autônomo, mas que o professor deve ir além de seus conhecimentos e realizar uma aula dinâmica e reflexiva diante das grandes chances que o sistema escolar tem oferecido.

Desse modo, é preciso destacar que abordamos na formação do professor, conceitos que possa adotar posições em relação ao ensino, do professor e dos alunos. Logo a formação de professores deve propiciar situações que viabilizem uma reflexão motivadora e a tomada de consciência na prática pedagógica com um planejamento educacional reflexivo, atraente, lúdico, onde, a formação docente, seja considerada como grande horizonte no projeto de pesquisa, no campo educacional, levando aprendizagem ao coletivo.

Recai sobre essa prática, a postura reflexiva, porém esta não requer apenas do educador o saber fazer, mais que tanto ele quanto o gestor escolar possam saber explicar de forma consciente as suas práticas e as decisões tomadas e perceber que essas decisões são as melhores para favorecer a aprendizagem do seu aluno, pois segundo Perrenoud (2002), ensinar é, antes de tudo, agir na urgência, decidir na incerteza. Vale ainda ressaltar que a “qualidade na formação dos professores também está indiretamente relacionada a formação dos gestores de escolas que, de origem, são professores. Isso mostra que tanto a formação inicial quanto a continuada dos professores tem implicações amplas para as escolas, na medida em que também esses profissionais poderão ser convocados a exercer a função de coordenadores pedagógicos, supervisores educacionais ou diretores de escola, ou outras atividades nas redes de ensino.





Pimenta (1999, p. 15), aponta para a necessidade de repensar a formação do professor diante do papel que hoje é posto a esse profissional, lançando mão de um questionamento:

E, então, para que formar professores? Contrapondo-me a essa corrente de desvalorização profissional do professor e às concepções que o consideram como simples técnico reproduzidor de conhecimentos e/ou monitor de programas, entendendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares. O que, me parece, impõe a necessidade de repensar a formação dos professores.

Considerando as transformações que afetam diretamente a sociedade, é fato que, cada vez mais, a escola deverá acompanhar tais mudanças e transformações. Temos nessa sociedade uma educação que requer como cerne no seu desenvolvimento uma linguagem múltipla, eficiente, capaz de abarcar a diversidade e, compreender os desafios que fazem parte da formação profissional do professor. Há uma necessidade dos conceitos de formação do professor, dos saberes e das práticas docentes serem retraduzidos, repensados e problematizados para o estudo e reflexão.

## **Metodologia**

Desenvolvemos uma pesquisa na abordagem qualitativa para guiar e justificar, sobretudo, por ser uma forma apropriada para alcançar os objetivos. O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos Richardson, (1999, p. 174), todavia, a escolha por esta abordagem deve-se ao fato de apresentar características que vêm ao encontro da perspectiva do estudo proposto, dentre elas, o fato de dar voz aos sujeitos da pesquisa, permitindo que eles manifestem suas opiniões, crenças e valores.

Quanto aos objetivos, ressaltamos que é uma pesquisa exploratória e descritiva, que de acordo com Gil (2002, p. 41), a exploratória tem como finalidade “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”, sendo o seu planejamento bastante flexível e, na maioria dos casos, envolve levantamento bibliográfico, aplicação de questionários e entrevistas com pessoas envolvidas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Os sujeitos para a realização da pesquisa foram (05) cinco educadoras da Educação Infantil que ministram aulas na rede municipal de ensino numa cidade do interior do estado de Pernambuco. A referida escola atende alunos nativos dos diversos bairros da cidade e da zona rural. No turno da tarde a maioria é da zona urbana, devido à localização dos meios de transportes escolares, o que lhe



confere uma clientela bastante diversificada, todos de 4 a 5 anos. O relacionamento entre os que fazem a escola possui um clima amigável, respeitável e propício ao desenvolvimento de um trabalho coletivo, apresentando uma tendência histórica que tem características próprias e verdadeiras de uma gestão democrática.

Analisamos as falas das educadoras entrevistadas, identificamos que todas possuem formação acadêmica graduação e especialização, tendo o tempo de serviço avançado entre 29 e 30 anos. As perguntas voltadas as educadoras objetivaram investigar os olhares das formações continuadas das docentes para uma atuação instigante na prática pedagógica na Educação Infantil.

### Resultados e Discussão

Para melhor compreensão das respostas das entrevistas, optamos por dividir em cinco tabelas, as quais trazem as respostas de todos os sujeitos da pesquisa.

Tabela 1. Compreensão sobre formação continuada para o professor atuar na Educação Infantil.

<b>Qual a sua compreensão sobre formação continuada para o professor atuar na educação Infantil?</b>	
<b>Educadoras</b>	<b>Respostas</b>
P1	<i>Entendo que a formação continuada e as capacitações pedagógicas como vias necessárias para incentivar a atuação na prática do professor e no planejamento didático nas aulas lúdicas com o aluno.</i>
P2	<i>Compreendo a formação docente e a capacitação pedagógica como contribuição para motivar a atuação do professor em sua didática.</i>
P3	<i>Entendo a formação continuada e capacitação pedagógicas palavras sinônimas, ambas importantes para a formação docente infantil, por proporcionar ao educador subsídios complementares e necessários ao seu desempenho profissional em sala de aula.</i>
P4	<i>Compreendo de suma importância que todos os professores tenham acesso a formação continuada, onde cada um possam ter um conhecimento enriquecedor no seu campo de trabalho, principalmente na educação infantil, temos que estar sempre inovando.</i>
P5	<i>Vejo que, infelizmente essas formações continuadas ainda são muito falha, pois, deveriam ser uma capacitação, ou então, um acompanhamento mais construtivo que auxiliassem mais os educadores a trabalhar com o concreto.</i>

Fonte: Primária, 2015

Na fala de cada educadora percebemos o quanto a formação está entrelaçada na vida pessoal, denotando grande preocupação e falta de vontade por parte das administrações públicas, em assumir o papel de encarar a realidade do professor, e pôr em prática métodos que o incentive, Imbernón (2010, p. 342) “em um cenário ideal, a formação docente deveria girar sobre o eixo da





relação entre teoria e prática, além de oferecer uma visão holística e crítica das capacitações, sejam de formação docente ou na motivação do atuar na prática pedagógica”.

Tabela 2 Oferta da rede de ensino sobre cursos de formação continuada

<b>A rede de ensino que você trabalha oferece cursos de formação continuada?</b>	
<b>Educadoras</b>	<b>Respostas</b>
P1	<i>Não, infelizmente já faz alguns anos que não tivemos formação continuada oferecida pela rede municipal, o que nos está auxiliando são os programas, Alfabetizar com sucesso, PNAIC e Pró - Infância.</i>
P2	<i>Sim, capacitações continuadas nas diversas áreas do conhecimento que enriquece ainda mais as nossas aulas com os coordenadores pedagógicos do município, mas não tem há muito tempo.</i>
P3	<i>Não, temos há muitos anos.</i>
P4	<i>Não, a rede pública há muitos anos não oferece nenhum tipo de formação pedagógica.</i>

Fonte: Primária, 2015

Dentre as respostas dos entrevistados, percebemos que parte dessa desmotivação do professor relaciona-se a não obter um acompanhamento pedagógico adequado, por falta de formações e capacitações continuadas, fica claro que haverá um grande desestímulo a esses professores, visto que, de acordo a resposta acima, nessa rede de ensino, há algum tempo não está oferecendo formações, se uns professores participam de algumas formações será por meios de outras instituições. Foi possível verificar que parte da desmotivação do professor é causada por falta de apoio, onde se destacou nas maiorias das respostas dos professores não tem formação continuada e as que têm são aquelas que têm dois vínculos recebe em outra instituição.

Nunes (2000, p.70) afirma que:

É preciso, então rever não somente o lócus desta formação a ser desenvolvida institucionalmente como também o modelo epistemológico que a orienta Logo, é relevante a formação do professor que reflete sua prática e a reelabora a partir desta. Nesse sentido, a prática reflexiva torna-se fundamental para o trabalho docente. Mas é preciso criar regras, condições, lógica de trabalho para que, por meio da reflexão, da troca de experiência entre os professores e demais segmentos, crie-se espaço, dando origem à atitude reflexiva.

Nesse caso, percebe-se na fala do autor acima que apesar da imprecisão que a formação docente tem repassado, ao destacar as necessidades que os sistemas da educação vêm mostrando, o ensino a cada dia reflete nas formações continuadas de formas metodologias viáveis, distante da



realidade do professor na prática que não contribui com o rendimento escolar, tomado como base para as formações docentes e capacitações pedagógicas um clima de tensão e surgimento de novas cobranças quanto às tarefas a serem executadas pelos professores, coordenadores e gestores municipais.

Tabela 3 Contribuição dessas formações para sua prática docente.

<b>De que forma esses cursos contribuem na sua prática docente?</b>	
<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
P1	<i>Quando tem, contribui inovando nossas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.</i>
P2	<i>Contribui de forma positiva, pois os conhecimentos adquiridos serão posto em prática na sala de aula, claro obedecendo ao nível e faixa etária da turma.</i>
P3	<i>Na educação infantil que trabalho não tem esses cursos de formação continuada, se tivesse seria de grande importância, está aprendendo algo novo.</i>
P4	<i>Quando tem contribui de forma dinâmica inovadora, com esses cursos temos a oportunidade de melhorar nossa prática em sala de aula.</i>
P5	<i>No meu ponto de vista em nada, deveria ser por serie ano e não um conteúdo único para todos as series e anos.</i>

Fonte: Primária, 2015

Observamos que não há a algum tempo formação e os professores em atuação se contentam com o que se têm, mesmo com a ausência de uma formação continuada, os professores sentem-se confiantes e seguros de seus atos na sua prática pedagógica, vejamos que há uma insatisfação na fala de alguns educadores, mas ao mesmo tempo outros relatam que estão sempre procurando meios de exercer uma prática reflexiva, como as mínimas capacitações que participam percebem-se em suas falas que as formações levam aprimoramento para sua prática, contribui com os subsídios, promovem momentos de interação, o professor entende o seu próprio processo de planejamento, ajudando-o a articular o sua motivação com a do aluno na ação do saber escolar.

Tabela 4 Frequência dos cursos ofertados na rede de ensino que trabalha.

<b>Como e com qual frequência esses cursos são oferecidos na sua rede de ensino?</b>	
<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>





P1	<i>Eram oferecidos pela prefeitura local, geralmente ocorria no início do ano letivo e ministrado por uma equipe pedagógica.</i>
P2	<i>São oferecidos por capacitadores de outras cidades, estado, quanto à frequência são oferecidos a cada semestre o que acaba sendo muito pouco, haja vista que conhecimento nunca é demais.</i>
P3	<i>Normalmente todo ano.</i>
P4	<i>O “alfabetizar com sucesso” temos o acompanhamento diário com a nossa querida coordenadora “J” que nos auxiliam com o que pode e não pode. E com o “PNAIC” temos aos encontros mensais com os demais professores e orientadores super valiosas que nos ajudam no dia-a-dia.</i>
P5	<i>Faz anos que esses cursos foram oferecidos na minha escola.</i>

Fonte: Primária, 2015

Há uma grande falha no sistema educacional que é a falta de formações continuadas para os professores e o acompanhamento dos formadores, coordenadores e capacitores, para os professores pôr em prática suas habilidades inovadoras para atuar na educação infantil. Torna-se difícil exercerem uma aula motivada se nem a parte pedagógica os dar apoio necessário, nota-se que a ligação com esse professores são muito desprovido, como exercerem uma aula motivada, lúdica e prazerosa, sem uma formação continuada deve estar totalmente dentro do sistema educacional ligado na atuação do professor a cada realidade vivenciada, quando o professor reflete sobre sua ação nas suas falas, ele está buscando soluções que atendam aos problemas reais encontrados em sala de aula, relacionando formação pedagógica à motivação da atuação vivenciada na prática para poder agir de maneira mais racional e adequada, assim reproduzir o planejamento reflexivo, onde a formação de professores deve proporcionar aos docentes o questionamento de suas próprias práticas.

As constatações de Freitas (2007, p. 124) sobre a formação de professores também são preocupantes para a atuação da prática, segundo esse autor:

Má qualidade da formação e a ausência de condições adequadas de exercício do trabalho dos educadores se desenvolvem há décadas, em nosso país, e em toda a América Latina, de forma combinada, impactando na qualidade da educação pública, em decorrência da queda do investimento público e da deterioração das condições de trabalho dos educadores e trabalhadores da educação.

Na visão do autor as propostas da educação nas formações docentes constataam um crescimento quantitativo dos sistemas de ensino que não tem correspondido um resultado formativo qualitativo adequado às exigências da população educacional envolvida, nem às exigências nos sistemas educacionais, na importância para definir nova identidade profissional do professor. É



nesta perspectiva de forma o educador a partir da significação social da sua realidade, mas também havendo reafirmação de práticas consagradas culturalmente permanecem significativas.

Tabela 5 Percepção dessas formações e capacitações como instrumento de motivação e desmotivação na prática pedagógica.

<b>Avalia as formações e capacitações como instrumentos de motivação ou de desmotivação na prática pedagógica na educação infantil?</b>	
<b>Educadoras</b>	<b>Respostas</b>
P1	<i>Motivação acredito que a formação mim repassa subsídios para atuar nas series iniciais, porque através dela será transmitido novos conhecimentos, novas ideias recreativas e mais segurança.</i>
P2	<i>Motivação, as formações contribuem bastante, pois a cada informação que participo aprendo novas técnicas e dinâmicas diferentes para trabalhar com o aluno em sala de aula, através das atividades diversificadas devo ser motivado e gostar do que faço.</i>
P3	<i>Motivação, pois quando fazemos a graduação ela não contempla em sala de aula, já a formação continuada identifica a complexidade que a sala de aula nos reserva.</i>
P4	<i>Instrumento motivador, porque debate e refletir sobre a educação em especial a infantil, é prazeroso e tem sempre algo de novo que possa ser vivenciado na sala de aula com os nossos alunos.</i>
P5	<i>Desmotivação, os formadores trazem conteúdo para os professores em geral do 1º ao 9ºano, muitas vezes nada a ver com a realidade da educação infantil.</i>

Fonte: Primária, 2015

Dentre as respostas obtidas, os professores entrevistados responderam que a formação tanto motiva como desmotiva na sua atuação pedagógica, mas as que mais se destacaram dentro das respostas foram que as formações e capacitações que ajudam a motivar a sua prática, dando um aprimoramento ao professor como uma visão ampla no planejamento reciclando suas habilidades. Foi possível verificarmos que a resposta motivação para atuar na prática se destacou na maioria das respostas dos professores. Esta dimensão se caracterizou por considerar a formação docente como algo motivacional. Nessa questão, vemos a formação e capacitação continuada como um norte de motivar o professor a atuar de forma reflexiva e lúdica na prática pedagógica.

Segundo CANDAU (2003, p. 66) afirma que:





Uma prática repetitiva, mecânica, não favorece esse processo. Para que ele se dê é importante que essa prática seja uma prática reflexiva, uma prática capaz de identificar os problemas, de resolvê-los, e – as pesquisas são cada vez mais confluentes – que seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escolar.

Perceber-se na fala do autora, que a formação deve transmitir métodos inovadores aos professores, e que escola vira o lugar privilegiado de formação docente e capacitação continuada, valorizando o conhecimento de cada professor e colocando em prática com a realidade do aluno, a formação continuada manifestada no espaço escolar e permite ao professor a busca de estratégias e soluções precisas no coletivo para os problemas vivenciados, estimulando um processo de envolvimento e crescimento profissional no mesmo.

## **Conclusão**

Acredita-se que as formações continuadas e capacitações pedagógicas devem ser transmitidas permanentes e de acordo com a realidade dos professores, valorizando os conhecimentos adquiridos de cada professor e motivando na sua atuação em sala de aula. Nas falas dos entrevistados foram elencadas algumas dificuldades encontradas na execução da formação docente. Uma delas se refere às normas de como estas formações continuadas quando acontecem são transmitidas para os professores, onde o conteúdo é para todos os professores da educação em todos os níveis e áreas, visto que os métodos das formações não darão prioridade ao infantil, e os professores sentem-se descolados, sendo que a dificuldade atinge os professores da educação infantil, no que desrespeito trabalhar com crianças de 3 a 5 anos.

Portanto, vimos que uma das grandes dificuldades na atuação docente são a ausência dessas formações continuadas e capacitações pedagógicas, na opinião dos professores não está havendo um acompanhamento adequado há anos, a formação continuada deve ser aplicada por cada serie dependendo da faixa etária, para os professores da educação infantil, entre outras o apoio por parte dos gestores e equipe pedagógica, e por fim, uma enorme dificuldade é a falta de material didático nas escolas, para colocar em prática o lúdico como a dança, a música, a pintura, os jogos. Nas falas dos professores entrevistados percebemos que mesmos transparecendo para o público de coordenadores e gestores que os professores atuam tradicionalismo, eles em suas falas não se sentem desanimados nem cansados. Em suas falas demonstraram que os conhecem e utiliza



métodos inovadores, e atuam de forma lúdica como os contos, brincadeiras, paródias, entre outros, porém ressaltaram que foram conhecimentos apreendidos nos cursos de formação continuada, mas a ausência dessas formações e capacitações não incentiva os docentes vivenciar suas habilidades e experiências na trajetória pedagógica de cada um.

O desenvolvimento da formação continuada foi apontado pelos docentes como sendo importante ao bom desempenho do professor que ensina na educação infantil, mais alegaram não ter um acompanhamento didático das formações pedagógicas nem capacitação continuada, não tiveram muita ênfase em relação aos métodos práticos. Porém, foi possível constatar que, muitas vezes, esses mesmos professores caem em contradição, pois alegam que, nos seus cursos de formação docentes, privilegiavam mais a teoria do que a prática, então, falam que para desenvolver novas práticas reflexivas é preciso conhecer o conteúdo dinâmico e, por outro lado, afirmam que viram muita teoria e pouca prática.

### **Referências**

ALARCÃO, I. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CANAU, Vera Maria. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: Magistério: construção cotidiana. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FREITAS, L. C. A “progressão continuada” e a “democratização” do ensino. In: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (Org.). **Avaliação: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Editora. 1999.

IBERNÓN, F. **Formação do Profissional da Educação: forma-se para mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da Pesquisa Brasileira**. 2000.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: **Um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. Saberes, tempo e aprendizagem do magistério. IN: **Saberes docentes e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2007.